SALÁRIO

Presidente diz que gatilho é "um atraso"

O presidente Fernando Henrique Cardoso classificou como "um atraso" a volta do gatilho, proposta em emenda à Medida Provisória nº 1.053, que desindexou a economia, pelo deputado Paulo Paim (PT-RS). "Será que não perceberam que durante décadas houve gatilho e o trabalhador perdeu sempre, sem cessar?", indagou o presidente. Fernando Henrique propôs aos trabalhadores que "deixem essa bandeira atrasada para outros setores" e lembrou que a modernização nas relações do trabalho sempre foi defendida pelas centrais sindicais.

As afirmações do presidente foram feitas ontem pela manhã, antes de participar do seminário em comemoração aos sete anos de criação do PSDB, no auditório do anexo do Palácio do Planalto. Em seguida, em seu discurso aos integrantes do partido, explicou que se opõe ao gatilho, porque ele "atrapalha o controle da inflação e, ao atrapalhar esse controle, é o principal instrumento de servidão do trabalhador".

Fernando Henrique considera fácil para quem quer fazer demagogia dizer que, ao condenar o gatilho, se está protegendo o capital contra o trabalho. "Os dados, entretanto, não estão mostrando isso, mas o oposto". Ele acrescentou: "A política defendida por nós, pelo PSDB, pelo governo, fez a maior distribuição de renda que já houve na história do Brasil". O presidente salientou que não só pediu ao ex-presidentre Itamar Franco para vetar o aumento irresponsável aprovado para o salário mínimo, como ele próprio o vetou, em seu governo.

O presidente acentuou que nos últimos tempos tiveram maiores aumentos de salários os trabalhadores que não possuíam carteira assinada, justamente porque não estavam submetidos a regras. "Se isso pudesse sair por decreto, eu assinaria inúmeras MPs aumentando os salários", ironizou.